



Usina Caeté implanta sistema de ponto com reconhecimento facial

Sempre na vanguarda do uso de tecnologias inovadoras, a Usina Caeté - Unidade Paulicéia, localizada no Oeste paulista, iniciou no mês de abril deste ano a implantação de reconhecimento facial para registro de ponto de seus colaboradores.

O sistema de ponto utilizando essa tecnologia foi iniciado com os colaboradores urbanos, principalmente para aqueles que registram o apontamento nas áreas de colheita de cana-de-açúcar. Na próxima etapa haverá a inclusão dos colaboradores do campo. Até o momento, um percentual de aproximadamente 40% do quadro funcional da Unidade Paulicéia já utiliza a tecnologia.

“Após a implantação do novo sistema de apontamento, evidenciamos inúmeros benefícios para a empresa! A inteligência artificial permite o sistema entender, inclusive, as mudanças físicas das pessoas”, afirmou o supervisor administrativo da Unidade Paulicéia, Adeildo Moraes.

Em maio, a implantação da nova tecnologia foi ampliada para a Usina Caeté, Matriz, em São Miguel dos Campos e a Usina Marituba, situada em Igreja Nova, ambas em Alagoas.

A metodologia de implantação foi semelhante à utilizada na Unidade Paulicéia, contemplando, inicialmente, os colaboradores urbanos que trabalham na área externa das unidades industriais. Esse direcionamento é justificado pelas inúmeras dificuldades enfrentadas para o recebimento das informações em campo, e com o advento dessa tecnologia as informações chegam praticamente em tempo real.

De acordo com o supervisor Administrativo da Usina Caeté, José Carlos Lyra, a implantação do reconhecimento facial no apontamen-



to já sinaliza melhorias significativas no processo. “Constatamos um ganho expressivo no tempo de processamento das marcações de ponto e na diminuição de erros e inconsistências nas informações, tendo facilmente o número total de colaboradores em campo, podendo ser analisado diariamente o absenteísmo do seu pessoal, fatos que contribuem para a diminuição do tempo de fechamento de ponto para integração com a folha”, assinalou.

O supervisor Administrativo afirmou que a nova tecnologia permitirá ainda uma redução de custo. “Eliminaremos despesas com a aquisição e a manutenção dos relógios de ponto (REP), que chegam a custar mais de R\$ 6 mil reais, enquanto os smartphones adequados para utilização do sistema representam um quarto desse valor. Além disso, podemos utilizar os smartphones para outros aplicativos necessários na coleta de informações de outras

atividades de campo”, acrescentou.

Um dos aspectos importantes a ser focado com a adoção da nova tecnologia, diz respeito à adequação da Usina Caeté e suas Unidades Paulicéia e Marituba à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Para o gerente de Tecnologia da Informação, Ailton Chagas, o sistema está em conformidade com a LGPD, pois não são armazenadas fotos dos colaboradores na base de dados e sim, uma representação matemática das características faciais de cada pessoa. O gerente de TI frisou ainda que a novidade garante mais segurança, confiabilidade e flexibilidade, no apontamento dos horários dos colaboradores. “Sobretudo, dos pontos coletados no campo”.

“A Usina Caeté tem buscado nas inovações tecnológicas o aprimoramento de suas rotinas visando, sobretudo, segurança, controle e governança”, finalizou Paulo Couto, diretor Administrativo da Caeté.

ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO

COMPARATIVO DE SAFRAS - 2020/21 X 2021/22

Safra	Posição Acum. em	Cana Moída (t)	Açúcar Total (t)	Alcool Total (m³)	Recuperação Industrial (Kg ATR/ Ton Cana)
2020/21	15/MAR/21	16.425.980	1.384.565	405.944	133,89
2021/22	15/MAR/22	17.679.845	1.370.088	426.631	126,14
Variação	%	7,63%	-1,05%	5,10%	- 5,79%

Var. % = safra 21/22 sobre 20/21

CONSECANA-AL

Preço da Cana-de-Açúcar*

Mês: JUNHO - 2022

SAFRA: 2021/2022

	PREÇO MÉDIO - R\$/Kg ATR	
	Bruto	Líquido
Média Mês	1,3005	1,2810
Média Acumulada	1,3460	1,3258

* O preço da tonelada de cana depende da quantidade de ATR obtida. ATR = Açúcar Total Recuperável